

DISCIPULADO E A MISSÃO DA IGREJA EM MATEUS 28:16-20

ELTON JR.¹

Resumo: Este artigo trata do discipulado e sua relação com a missão da igreja em Mt 28:16-20. Ele busca explicar alguns dos tópicos em discussão e sua relação com a tarefa de fazer discípulos. Está dividido em três partes principais. A primeira trata da escolha intencional de Jesus, de uma montanha na Galileia, em cumprimento de uma profecia escatológica, a fim de demonstrar que a Grande Comissão é a continuação de Seu ministério. A segunda sugere que a audiência de Jesus era composta pelos mais de quinhentos irmãos mencionados por Paulo, a igreja daqueles dias, e na terceira a comissão em si é discutida. É proposto que o verbo ir receba força imperativa, que batizar e ensinar constituem o modo de se fazer discípulos e são ações simultâneas, e que todas as nações, embora enfatize os gentios, abarca toda a humanidade. Isso resulta nas conclusões e implicações de que um discípulo é alguém que está debaixo do senhorio de Cristo e esse fato é evidenciado por seu batismo, pela obediência à lei de Deus e pelo cumprimento da tarefa de fazer novos discípulos de todas as nações para o Mestre até a consumação dos séculos.

Palavras-chave: Discipulado; Igreja; Missão.

DISCIPLESHIP AND THE MISSION OF THE CHURCH IN MATTHEW 28:16-20

Abstract: This brief article deals with discipleship and its relationship to the mission of the church in Mt 28:16-20. It seeks to understand some of the topics under discussion and their relationship to the task of making disciples. It is divided into three main parts. The first deals with Jesus' intentional choice of a mountain in Galilee in fulfillment of an eschatological prophecy in order to demonstrate that the Great Commission is a continuation of His ministry.

¹ Mestre em Interpretação Bíblica (Unasp, Engenheiro Coelho – SP). Professor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (IAP, Ivatuba – PR). Contato: pastoreltonjunior@gmail.com.

The second suggests that Jesus' audience was made up of the more than five hundred brethren mentioned by Paul – the church of that day. In the third, the Commission itself is discussed. Its terms, allusions, its basis, scope and duration are covered. It is proposed that the verb to go receives imperative force, that baptizing and teaching constitute the way of making disciples and are simultaneous actions, and that all nations, while emphasizing the Gentiles, embraces all humankind. All this results in the following conclusions and implications: a disciple is someone who is under the lordship of Christ and this is evidenced by his baptism, obedience to God's law, and fulfilling the task of making new disciples from all nations to the Master until the end of the age.

Keywords: Discipleship; Church; Mission.

1. Introdução

A Grande Comissão permanece central para os cristãos. Entretanto, o texto de Mt 28:16-20² continua controverso. Não sem razão, Culver (1967) e Stuhlmacher (2000) destacaram alguns dos pontos em discussão nessa passagem. Entre eles, pode-se sublinhar o uso de alusões a textos do Antigo Testamento (AT), a audiência de Jesus, a natureza de sua missão e seu alvo. Contudo, a relevância dessa cena para o Evangelho de Mateus e para a tarefa missionária da igreja incentivam o reexame dessa passagem e desses tópicos em discussão. Esse é o objetivo do presente artigo, que gravita em torno do termo discipulado e estará dividido em três partes principais. A primeira tratará do local que Jesus escolheu para dar Sua mensagem, a segunda abordará a audiência e a terceira discutirá a comissão em si. Não é o propósito deste artigo oferecer uma revisão bibliográfica da discussão. Não se pretende também apresentar uma solução inteiramente nova para o tópico, mas discutir as evidências e promover o avanço do debate em algumas questões específicas. Por fim, se buscará evidenciar a intenção de Jesus com o uso de μαθητεύω no contexto, a razão para esse uso e sua importância para cada crente.

2. O Local

Jesus escolhe uma montanha na Galileia para dar Sua comissão aos discípulos, conforme havia informado anteriormente (Mt 26:32). Morris (1992, n. p.) lembra que “nos outros evangelhos, as aparições são principalmente na Judeia, mas Mateus não tem nada a dizer sobre as aparições naquela região, além da breve aparição de Jesus às duas Marias”. O local não é mencionado pelo evangelista, contudo, era conhecido por sua audiência. A expressão εἰς τὸ ὄρος (Mt 28:16) indica um monte em específico (DONALDSON, 1985, p. 11).³ A escolha de Jesus não parece aleatória, e há razões para ela.⁴

Blomberg (1992, p. 430) e Garland (2001, p. 270) têm destacado que “a montanha” em Mateus (4:8; 5:1; 8:1; 14:23; 17:1, 9; 24:3; 26:30) aponta para um lugar de revelação, comunhão com Deus e socorro (15:29) para Seu povo. Entretanto, a montanha na Galileia pode apontar para as profecias escatológicas de salvação aos gentios recorrentes em Isaías. Stuhlmacher

² O texto não apresenta nenhuma variante textual relevante para a nossa discussão. Embora muitos manuscritos e o *Textus Receptus* incluam Ἀμήν no fim do evangelho, não há dúvidas de que essa inserção não representa o texto original (METZGER, 2006, p. 61). Esse acréscimo apenas reflete o uso litúrgico da passagem (OMANSON, 2010, p. 55).

³ Chavasse (1971, p. 478) sugere que o termo ἐτάξατο indica o local onde os discípulos foram designados apóstolos.

⁴ Finkbeiner (1991, p. 20) pensa que a escolha do local ocorra por razões práticas – privacidade para o encontro.

(2000, p. 25) lembra que Mt 28:16 pode ser “surpreendentemente” explicado se “o texto é considerado do ponto de vista do AT”.

Donaldson (1985, p.183-184) apresenta que a linguagem de Jesus em Mt 28:16-20, de maneira especial, parece aludir à versão grega da LXX de Is 2:2-3 e pode demonstrar como essa profecia veterotestamentária, segundo Ridderbos (1986, p. 78),⁵ se cumpre em seu ministério e no contexto da igreja cristã. Pode-se conferir o paralelo na Tabela 1:

Tabela 1: Paralelo entre Is 2:2-3 e Mt 28:16-20.

	Antigo Testamento	Novo Testamento
	Is 2:2-3 (LXX)	Mt 28:16-20
Texto Grego	ὅτι ἔσται ἐν ταῖς ἐσχάταις ἡμέραις ἐμφανὲς τὸ ὄρος κυρίου καὶ ὁ οἶκος τοῦ θεοῦ ἐπ’ ἄκρων τῶν ὀρέων καὶ ὑψωθήσεται ὑπεράνω τῶν βουνῶν καὶ ἤξουσιν ἐπ’ αὐτὸ πάντα τὰ ἔθνη καὶ πορεύσονται ἔθνη πολλὰ καὶ ἐροῦσιν δεῦτε καὶ ἀναβῶμεν εἰς τὸ ὄρος κυρίου καὶ εἰς τὸν οἶκον τοῦ θεοῦ Ἰακωβ καὶ ἀναγγελεῖ ἡμῖν τὴν ὁδὸν αὐτοῦ καὶ πορευσόμεθα ἐν αὐτῇ ἐκ γὰρ Σιών ἐξελεύσεται νόμος καὶ λόγος κυρίου ἐξ Ἱερουσαλὴμ (RALPHS; HANHART, 2006).	Οἱ δὲ ἑνδεκα μαθηταὶ ἐπορεύθησαν εἰς τὴν Γαλιλαίαν εἰς τὸ ὄρος οὗ ἐτάξατο αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς, καὶ ἰδόντες αὐτὸν προσεκύνησαν, οἱ δὲ ἐδίστασαν. καὶ προσελθὼν ὁ Ἰησοῦς ἐλάλησεν αὐτοῖς λέγων· Ἐδόθη μοι πᾶσα ἐξουσία ἐν οὐρανῷ καὶ ἐπὶ τῆς γῆς· πορευθέντες οὖν μαθητεύσατε πάντα τὰ ἔθνη, βαπτίζοντες αὐτοὺς εἰς τὸ ὄνομα τοῦ πατρὸς καὶ τοῦ υἱοῦ καὶ τοῦ ἁγίου πνεύματος, διδάσκοντες αὐτοὺς τηρεῖν πάντα ὅσα ἐνετειλάμην ὑμῖν· καὶ ἰδοὺ ἐγὼ μεθ’ ὑμῶν εἰμι πάσας τὰς ἡμέρας ἕως τῆς συντελείας τοῦ αἰῶνος (HOLMES, 2010).
Tradução em Português	Is 2:2-3 Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido no cimo dos montes e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão todos os povos. Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e andemos pelas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém (BÍBLIA, 2006).	Mt 28:16-20 Seguiram os onze discípulos para a Galileia, para o monte que Jesus lhes designara. E, quando O viram, O adoraram; mas alguns duvidaram. Jesus, aproximando-Se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (BÍBLIA, 2006).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Há diversas expressões similares nesses textos, tais como o verbo πορεύομαι, os termos νόμος e ἐνετειλάμην, e as frases πάντα τὰ ἔθνη e εἰς τὸ ὄρος. E o modo como os autores usam essas expressões pode fortalecer a ideia de uma alusão de Mateus a Isaías. Contudo, parece haver outras conexões. O tema do ensino e obediência também aparece em ambos os textos. Em Isaías a frase καὶ ἀναγγελεῖ ἡμῖν τὴν ὁδὸν αὐτοῦ καὶ πορευσόμεθα ἐν αὐτῇ aponta nessa direção, e em Mateus a expressão διδάσκοντες αὐτοὺς τηρεῖν πάντα ὅσα ἐνετειλάμην ὑμῖν destaca esse aspecto. Além disso, a missão do Servo de Is 42:1, uma passagem que Jesus aplica a Si mesmo em Mt 12:15-21,⁶ é conectada com a profecia de Is 2:2-3. Nichol (2013, p. 92-93) assevera que essa profecia de Is 2:2-4 possui três diferentes interpretações. A primeira diz respeito ao milênio, quando haverá paz na Terra, a segunda descreve um falso reavivamento

⁵ O cumprimento da profecia de Isaías por Jesus é também esboçado em Lc 2:32.

⁶ Beaton (2004, p. 196) tem destacado que Mateus demonstra que Jesus é o Servo de Is 42:1-4.

religioso no fim da história, e a terceira menciona o cumprimento dessa profecia pela igreja com a proclamação do evangelho ao mundo.

Assim como Isaías usa duas vezes nesses versos o verbo πορεύομαι para se referir às nações, Jesus em Mateus também conecta esse verbo a elas quando menciona πορευθέντες οὖν μαθητεύσατε πάντα τὰ ἔθνη. Isaías menciona εἰς τὸ ὄρος κυρίου, e Mateus, εἰς τὸ ὄρος οὗ ἐτάξατο αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς. A exaltação da casa de Deus tem sido identificada como a superioridade de Deus sobre todos os demais deuses (HEARSON, 2008, p. 42). É essa superioridade que fará com que as nações O procurem. De maneira similar Mateus menciona a autoridade de Jesus como a razão (οὖν) para a missão a todas as nações. Donaldson (1985, p. 184) lembra que Mateus conclui seu evangelho com Jesus e Sua audiência reunidos nessa montanha, de modo que a profecia sobre Sião aponte para Cristo. De fato, estudiosos do AT têm apontado para a conexão dessa profecia de Isaías com a missão do Servo (Is 42:1). A tarefa de ambos, indicada por מַשְׁכָּן, é similar (GROENEWALD, 2013, p. 4). Adicionalmente, a citação de Jesus da missão do Servo, em Mt 12:21, destaca “as noções de universalidade e messianismo, e isso se encaixa bem no importante tema do evangelho sendo levado às nações” em Mt 28 (BEATON, 2005, p. 72).

Isaías também menciona πάντα τὰ ἔθνη e ἔθνη πολλὰ indo para Sião em busca dos ensinamentos do Deus de Jacó. Ele, contudo, acrescenta que “de Sião sairá (ἐξελεύσεται)⁷ a lei, e a palavra do Senhor, de Jerusalém”, o que indica uma ação centrípeta e centrífuga vista nessa passagem de Isaías. Hearson (2008, p. 44) destaca que a prática de andar no caminho do Senhor, aprendido em Sião, “desafiara outros a se juntarem ao fluxo de nações que vão para a montanha”. O que as nações aprenderem deverá alcançar o mundo. A ênfase parece repousar no ensino e reprodução dele a outros, um conceito presente no AT com “forte senso de proselitismo ativo” (KAMINSKY, 2009, p. 15). Essa ideia não parece distante de Mateus quando ele menciona as palavras de Jesus μαθητεύσατε πάντα τὰ ἔθνη.

Além disso, διδάσκοντες αὐτοὺς τηρεῖν πάντα ὅσα ἐνετειλάμην ὑμῖν pode ampliar as conexões entre Mateus e Isaías, uma vez que em ambas as passagens as ordens de Deus são destacadas. Isaías usa o substantivo νόμος, e Jesus, em Mateus, menciona o verbo ἐντέλλομαι. White (2014, p. 355) sugere que a observância da Torá é um importante aspecto de tornar-se um discípulo. Essa frase de Jesus em Mateus sublinha que o objetivo do ensino é a obediência – τηρεῖν. Para Sim (1995, p. 45), “esses ensinamentos incluem, entre outras coisas, que a Torá seja obedecida até o momento em que o céu e a terra passarem, o tempo da parousia (Mt 5:17-19)”. No entanto, esse ensino às nações é precedido pelo aprendizado da audiência na Galileia – πάντα ὅσα ἐνετειλάμην ὑμῖν. Lucas, no relato paralelo, e especialmente Atos destacam que a propagação desses ensinamentos ocorrerá a partir de Jerusalém (Lc 24:47-49; At 1:8). Oswalt (1986, n. p.) lembra que Isaías apresenta um propósito para a ida das nações a Sião: serem ensinadas no caminho do Senhor e aprenderem a andar em Suas veredas. Esse também é o alvo da saída da lei de Sião e da palavra do Senhor de Jerusalém, e “a submissão e obediência dos povos a YHWH é um pré-requisito para que eles possam aprender Seus caminhos” (HEARSON, 2008, p. 45).

Garland (2001, p. 272-273) observa que a ressurreição de Jesus é “um momento crucial na história da salvação e resulta em uma transformação da esperança de Israel”, mencionada em Is 2:2-3. Ele destaca quatro pontos dessa transformação. Em primeiro lugar, a exaltação é de Cristo e não de Jerusalém. Em segundo, ao invés de as nações irem ao Templo, que será destruído (Mt 23:38; 24:2), Sua audiência deve ir às nações. Jesus irá com eles (Mt 28:20), e Ele

⁷ O verbo ἀνέρχομαι no livro sempre indica movimento de saída ou subida (Is 2:3; 7:3; 11:1, 16; 14:29 [2x]; 28:29; 36:3; 37:9, 32, 36; 38:12; 42:13; 45:23; 48:1, 3, 20; 49:9, 17; 51:4, 5; 52:11, 12; 55:11, 12; 57:16; 62:1; 66:24).

é maior do que o Templo (Mt 12:6). Em terceiro lugar, a palavra do Senhor é agora o ensino de Jesus. E, finalmente, a palavra do Senhor parte da Galileia e não de Jerusalém.

A razão para a escolha da Galileia pode estar relacionada a uma ênfase de Jesus em cumprimento da profecia de Is 9:1-2 (Mt 4:12-17), como alguns têm notado (KÖSTENBERGER; KELLUM; QUARLES, 2009, p. 223). Schnabel (2004, n. p.) destaca que Jesus concentrou Seu ministério de pregação, ensino e cura em toda a Galileia de acordo com os evangelhos (Mt 4:23; 9:35; 11:1; 14:13; Mc 1:38-39; 6:56; Lc 4:14-15; 4:43; 9:6; Jo 1:43; 2:1, 11; 4:3, 43, 45-47, 54; 7:1, 9, 41, 52). Assim, a Galileia dos gentios era o lugar mais apropriado para o compartilhamento da missão a todas as nações (TURNER, 2008, p. 688), uma vez que era o lar da maioria e, possivelmente, da totalidade da audiência de Jesus (BISHOP, 1956, p. 341). Adicionalmente, Jesus parece estar indicando que a missão de Seu povo é continuar a obra que Ele iniciou em Seu ministério (MORRIS, 1992, n. p.).

Em síntese, uma montanha na Galileia é escolhida por Jesus em virtude do que elas (a montanha e a Galileia) representam para Seu ministério. Os vocábulos que Ele utiliza em Seu discurso são similares aos que aparecem em Is 2:2-3. Além disso, Ele pode ter escolhido o termo μαθητεύσατε porque parece sugerido em Isaías com o uso de ἀνέρχομαι. Assim, Cristo “substituiu Sião como o centro da realização escatológica, e o tema da montanha em Mateus atua como um veículo pelo qual as expectativas de Sião são transferidas para Cristo” (DONALDSON, 1985, p. 184). Finalmente, a Galileia dos gentios também cumpre uma profecia escatológica de Isaías (9:1-2); era o local mais apropriado para destacar a continuidade da obra que Jesus iniciou em Seu ministério, e o local escolhido pode ter implicações para a audiência esperada (MOUNCE, 1996, p. 278).

3. A Audiência

A audiência para a qual Jesus dirige Suas palavras e a Grande Comissão permanece um ponto controvertido na interpretação de Mateus 28:16-20. France (2007, n. p.) sugere uma referência exclusiva ao grupo dos onze, enquanto Carson (2010, p. 685) pensa que Mateus aponta para mais do que somente os discípulos, nessa ocasião. A dúvida é suscitada pelo uso de οἱ δὲ ἐδίστασαν no verso 17 e a brevidade do relato (ELLIS, 1968, p. 575-577). Embora o verso 16 mencione unicamente os onze discípulos,⁸ as evidências contextuais sugerem que mais pessoas estavam presentes para ouvir as palavras do Mestre.

Essa menção não exclui a presença de outros discípulos, como destaca Swete (1908, p. 82). É possível que a situação seja análoga à do Sermão da Montanha, pois, o foco está nos discípulos, porém uma multidão também ouviu as palavras do Mestre, conforme Mt 5:1 e Lc 6:17-20 (ALLO, 1934, p. 396). De fato, Blomberg (1992, p. 430) lembra, a respeito do local desse episódio em Mateus 28:16, que o monte “recorda o cenário do Sermão da Montanha”.

O primeiro indício de que o discurso de Jesus foi ouvido por mais pessoas aparece em Mt 28:7. O anjo, no domingo da ressurreição, declara a Maria Madalena e a Maria, mãe de Tiago, que Jesus havia ressuscitado e que Ele iria *adiante delas* e dos discípulos para a Galileia. Acrescenta ainda que ali elas *O veriam*. O uso do verbo ὁράω no futuro e na 2ª pessoa do plural, somado ao uso do pronome ὑμεῖς, aponta que elas deveriam estar presentes para o encontro com o Mestre (LENSKI, 1954, p. 1.166).

Em segundo lugar, o convite para esse encontro aparece três vezes em Mateus (26:32; 28:7, 10). Lenski (1954, p. 1.167) destaca que é difícil encontrar boas razões pelas quais Jesus

⁸ Freeman (1997, p. 16) destaca esse aspecto, porém não percebe que o contexto sugere que outros, além dos onze, se faziam presentes na ocasião.

deveria convocar apenas os onze discípulos para a Galileia, uma vez que Ele já havia Se encontrado com eles duas vezes antes desse momento em Jerusalém (Jo 20:19-29). Além disso, o conteúdo da Grande Comissão já havia sido compartilhado por Jesus com Seus discípulos, conforme Jo 20:21 (BOCK, 2006, p. 369, 513). Hagner (1995, p. 881) destaca a similaridade da comissão joanina com a apresentada em Mateus. Finalmente, o texto paralelo de Lc 24:9 declara que as mulheres contaram tudo o que viram e ouviram aos onze e “a todos os mais que com eles estavam”. O que pode fortalecer a ideia de que era esperada a presença de mais pessoas do que apenas os onze nesse encontro.

Essas constatações contextuais têm implicações para a compreensão do sentido de οἱ δὲ no verso 17, uma vez que, gramaticalmente, ela pode ser interpretada de três maneiras. Por tal razão, essa expressão tem sido vista de três maneiras pelos estudiosos. A primeira crê que a referência seja a alguns dos onze (BLASS; DEBRUNNER, 1961, p. 131). Assim, a frase tem o sentido partitivo – “e alguns deles” (WILKINS, 1988, p. 144). Outros pensam que a alusão seja à totalidade dos onze discípulos. *Todos* adoraram, mas *todos* duvidaram (TALBERT, 2010, p. 312).⁹ E há quem defenda que a expressão aponte para outro grupo distinto dos onze. O sentido, nesse caso, é “mas alguns”, indicando adição e contraste (GUNDRY, 1983, p. 594). O contexto parece favorecer a última proposta de interpretação.

Reeves (1998, p. 345) sugere que οἱ δὲ, seguido por um verbo, como ocorre no verso 17 (οἱ δὲ ἐδίστασαν), em Mateus normalmente se refere à totalidade do grupo mencionado previamente (2:5, 9; 4:20, 22; 8:32; 9:31; 14:17; 15:34; 16:7, 14; 20:5, 31; 21:25; 22:5, 19; 26:15, 66; 27:4, 21, 23, 66; 28:15). Contudo, em Mt 26:67 a mesma construção (οἱ δὲ ἐράπισαν) aponta para outros fora do grupo referido anteriormente. Considerando essa mudança comum de sujeito que a expressão possui e a distância do sujeito (os onze) dos verbos προσκυνέω e διστάζω, McKay (1985, p. 71) sugere que a expressão no verso 17 pode indicar um grupo liderado pelos onze, mas que não contivesse necessariamente nenhum dos onze em si. Morris (1992, n. p.) sublinha que é difícil entender como os onze ou alguns deles poderiam duvidar após os questionamentos de Tomé terem sido esclarecidos por Jesus (Jo 20:24-29).

Carson (2010, p. 685) destaca ainda a relevância de προσκυνέω no verso 17. Se esse verbo alude à adoração, como é sugerido pelo verso 9, então Mateus está indicando dois grupos distintos: alguns e os onze. Ademais, o verso 10 aponta para a expectativa de Jesus de que esse encontro na Galiléia contasse com a presença “dos irmãos”. E, em Mateus, ἀδελφοί se refere ao relacionamento espiritual (5:22-24; 7:3-5; 12:49-50; 18:15; 23:8; 25:40), além do sanguíneo. Portanto, a referência abarca mais do que apenas os onze.

Mas quem seriam esses “alguns” mencionados em Mt 28:17? A sugestão de Robertson e Plummer (1914, p. 337), e Swete (1908, p. 82) é que sejam os mais de quinhentos irmãos referidos por Paulo em 1Co 15:6, uma vez que apenas ali na Galileia poderiam ser encontrados nesse número, nessa época. De fato, Lenski (1954, p. 1167) lembra que, mesmo após a ascensão, são mencionados apenas 120 irmãos em Jerusalém, e embora não exista certeza sobre isso, Thiselton (2000, p. 1206) sugere que os paralelos de Mt 28 com os demais evangelhos são “um exemplo plausível para afastar os temores” de que 1Co 15:6 não possa ter lugar possível nas tradições dos evangelhos. O próprio local escolhido pode estar relacionado ao número de pessoas esperadas (MOUNCE, 1996, p. 278). Finalmente, Collins (1999, p. 536) sugere que o termo inclusivo ἀδελφοί que Paulo utiliza nesse texto alude às aparições de Jesus às mulheres relatadas nos evangelhos (cf. Mt 28:9-10; Mc 16:9-11; Lc 24:10-11; Jo 20:14-18). No entanto, é possível que ele esteja ecoando também os demais ἀδελφοί, aos quais essas mulheres deveriam informar sobre a ressurreição de Jesus (Jo 20:17).

⁹ Schweizer (1977, p. 529) sugere que essa possibilidade, embora seja difícil de conceber, lembre passagens como Jz 6:11-24 e 13:8-23.

Em suma, a audiência para a qual Jesus dirige sua comissão envolvia mais do que somente os discípulos. Ela abarcava praticamente todos os crentes daqueles dias. O contexto de Mt 28, o uso de οἱ δὲ no verso 17 e a amplitude do local escolhido por Jesus apontam nessa direção. Culver (1967, p. 116) afirma que “se todos os crentes cristãos que pudessem vir estivessem lá, seria muito mais fácil aceitar isso como a comissão da igreja, e não apenas a comissão dos apóstolos”.

Portanto, as implicações das palavras de Jesus abarcam Sua igreja. Em consequência, elas são importantes e merecem nossa cuidadosa atenção. A próxima seção deste artigo buscará compreender a mensagem do Mestre apresentada nessa passagem.

4. A Comissão Evangélica

A comissão evangélica dada por Jesus possui uma base, uma abrangência e uma duração. Entre os tópicos de discussão nos versos 18-20, estão os seguintes: a alusão a Dn 7:14, a interpretação do uso dos participios (πορευθέντες, βαπτίζοντες e διδάσκοντες) ao lado do imperativo (μαθητεύσατε), a relação entre βαπτίζοντες e διδάσκοντες e o sentido de πάντα τὰ ἔθνη. A seguir cada um desses pontos será alvo de atenção.

4.1. Base, Abrangência e Duração

Lee e Viljoen (2010, p. 65) destacam que a Grande Comissão é o clímax do Evangelho de Mateus, fato que destaca sua relevância. As palavras de Jesus à Sua audiência apresentam três ênfases: a base ou fundamento dessa comissão, sua abrangência e o tempo de sua duração.

A missão é dada no contexto da autoridade de Jesus. A conjunção inferencial οὖν (v. 19) aponta para isso. Turner (2008, p. 689) destaca que a missão só é possível porque Jesus é poderoso. Essa autoridade é destacada em todo o livro (Mt 7:29; 8:9; 9:6, 8; 10:1; 14:33; 15:25; 16:16; 17:5; 21:23, 24, 27; 28:18) de maneira direta e indireta (LEE; VILJOEN, 2010, p. 67). Mateus só usa o termo ἐξουσία para Jesus; por outro lado, quando o poder humano é referido, a palavra escolhida é δύναμις (LAWRENCE, 2003, p. 117). Essa autoridade é concedida a Seus discípulos por ocasião da missão a Israel em Mt 10. Agora, “o alvorecer da nova era de autoridade messiânica muda as circunstâncias e impele Seus discípulos em direção a um ministério universal” (CARSON, 2010, p. 687). Eles podem ir seguros, pois Sua autoridade (Mt 28:18) e presença (v. 20) os capacitarão para exercício dessa tarefa (HAGNER, 1995, p. 886). Evans (2012, p. 483-484) sugere que a missão parece seguir um padrão de comissionamento encontrado no AT, especialmente pelo uso de ἐντέλλομαι (Êx 7:2; Js 1:7; 2Cr 22:13; Jr 1:7).

A abrangência dessa comissão é sublinhada por Jesus. O adjetivo πᾶς destaca isso, pois ele ocorre quatro vezes em Mt 28:18-20 e une esse último parágrafo do evangelho (GARLAND, 2001, p. 270). Jesus menciona toda a autoridade, todas as nações, todas as coisas e todos os dias. Hubbard (1974, p. 93) observa que esse termo aponta para a extensão e o significado da Grande Comissão. Além disso, esse adjetivo é prevalente nos comissionamentos do AT e pode indicar porque Jesus o usa fartamente no chamado à Sua audiência (HUBBARD, 1974, p. 40, 66).

A duração da comissão também é destacada por Jesus. Luter (1985, p. 17) chama a atenção para o fato de que fazer discípulos é uma tarefa que é esperada “até a consumação do século”. De fato, Mt 24:14 e sua frase “para testemunho a todas as nações. Então virá o fim” e a parábola dos talentos em Mt 24 também apontam nessa direção. E, como salientou Witherington III (2006, p. 534), a nova comunidade estabelecida por Jesus é baseada na Sua presença, na instrução contínua de Seus ensinamentos e na tarefa de fazer discípulos.

4.2. A Alusão a Daniel 7

O primeiro tópico de discussão entre os estudos da Grande Comissão envolve uma possível alusão. De um lado, há aqueles que veem nessas palavras uma alusão ao livro de Daniel (BLOMBERG, 2014, p. 124). De outro, alguns pensam que não há uma alusão (MALINA, 1970, p. 89).

Os argumentos dessa última posição estão ligados à conjunção inferencial οὖν do verso 19. Luter (1985, p. 54) advoga que o propósito da frase “toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra” é lidar com as dúvidas de alguns dos discípulos, mencionadas no verso 17. Malina (1970, p. 89) acrescenta que a frase tem apenas um objetivo retórico, e esse é fundamentar e sublinhar a origem da obrigatoriedade da missão que Jesus dá à Sua audiência. Os termos πᾶσα e μοι são chaves no Seu argumento. A segunda palavra indica consciência, e a primeira, a totalidade de Sua autoridade. Assim, Malina (1970, p. 89) pensa que é a consciência de Jesus de Sua plena autoridade que O faz dar a missão a Seu povo.

Schaberg (1981, p. 111) apresenta ainda três razões pelas quais alguns não veem uma alusão nessa passagem. O primeiro argumento é que os paralelos de vocábulo não são tão fortes assim. No segundo, os conceitos e formas de Daniel 7 diferem de Mateus, e finalmente outros usos de Dn 7:13-14 nesse evangelho sugerem que ele usou o AT de uma forma incompatível com a utilizada em Mt 28:18. Contudo, a alusão é provável por algumas razões.

Referindo-se ao primeiro argumento, os termos que Jesus menciona em Mateus são similares às expressões que aparecem em Dn 7:14. O paralelo da Tabela 2 pode ajudar:

Tabela 2: Paralelo entre Dn 7:14 e Mt 28:18.

	Antigo Testamento	Novo Testamento
	Dn 7:14 (LXX)	Mt 28:18
Texto Grego	καὶ ἐδόθη αὐτῷ ἐξουσία καὶ πάντα τὰ ἔθνη τῆς γῆς κατὰ γένη καὶ πᾶσα δόξα αὐτῷ λατρεύουσα καὶ ἡ ἐξουσία αὐτοῦ ἐξουσία αἰώνιος ἥτις οὐ μὴ ἀρθῇ καὶ ἡ βασιλεία αὐτοῦ ἥτις οὐ μὴ φθαρῇ (RALPHS; HANHART, 2006).	καὶ προσελθὼν ὁ Ἰησοῦς ἐλάλησεν αὐτοῖς λέγων· Ἐδόθη μοι πᾶσα ἐξουσία ἐν οὐρανῷ καὶ ἐπὶ τῆς γῆς. (HOLMES, 2010).
	Dn 7:14	Mt 28:18
Tradução em Português	Foi-Lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas O servissem; o Seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o Seu reino jamais será destruído (BÍBLIA, 1993).	Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade Me foi dada no céu e na terra (BÍBLIA, 1993).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Schaberg (1981, p. 113) observa que a sequência das palavras é a mesma em ambas as passagens (ἐδόθη + preposição no dativo [αὐτῷ em Daniel e μοι em Mateus] + ἐξουσία). Schaberg (1981, p. 114) sugere ainda um paralelo conceitual, pois, em ambos os textos, há transferência de autoridade, e essa afeta todas as nações (πάντα τὰ ἔθνη). Não sem razão, Ellis (1985, p. 22) vê uma citação implícita de Daniel por Jesus.

Gundry (1967, p. 147) pensa que Dn 4:18 também esteja por detrás das palavras de Jesus, uma vez que aparece o termo πᾶς combinado com ἐν οὐρανῷ e ἐπὶ τῆς γῆς. Essa dupla alusão produz um fino contraste entre a autoridade perdida de Nabucodonosor e a autoridade conferida ao Filho do Homem. Vetne (2011, p. 92) vê também uma conexão temática de Mt 28:18-20 com Dn 7:25. Assim, “autoridade, ensino e mandamentos andam juntos” e são “um

antídoto” divino para a rebelião contra Deus e Sua lei. Para ele, a alusão é tão certa que Jesus deseja chamar a atenção para esse livro.

4.3. Os Particípios e sua Relação com o Imperativo

O texto de Mt 28:19-20 apresenta quatro verbos que se relacionam entre si. O principal deles é μαθητεύω e aparece na voz imperativa. Os demais (πορεύομαι, βαπτίζω e διδάσκω) estão no particípio. Contudo, os tempos verbais são diferentes e a ordem em que aparecem também. O primeiro desses verbos (πορεύομαι) é aoristo e é mencionado antes do verbo principal. Os outros dois (βαπτίζω e διδάσκω) são presentes e ocorrem depois do verbo μαθητεύω. Além disso, βαπτίζω e διδάσκω não são separados pelo καί. Por tudo isso, o texto permanece controverso. A interpretação do relacionamento entre os particípios πορευθέντες, βαπτίζοντες e διδάσκοντες e o imperativo μαθητεύσατε está no centro da discussão.

O verbo πορεύομαι é visto por alguns como apenas indicando que a audiência irá adiante, “eventualmente” a todo o mundo (EVANS, 2012, p. 484). Sem força imperativa, essa perspectiva busca dar maior ênfase ao verbo principal e entende que a Grande Comissão só é cumprida adequadamente quando se faz discípulos. O que Jesus sublinha é o ensino em vez da pregação (WITHERINGTON III, 2006, p. 534). Culver (1967, p. 122) pensa que esse verbo, assim como os outros dois, objetiva somente indicar a maneira de se cumprir a tarefa de fazer discípulos.

Carson (2010, p. 688) acredita que exista algo nessa percepção, mas faz algumas ressalvas. Entre elas, a de que o particípio pode ter força imperativa também. De fato, há exemplos em Mateus nos quais aparece o verbo πορεύομαι no particípio aoristo, seguido por um verbo aoristo no imperativo¹⁰ com força imperativa (veja Tabela 3):

Tabela 3: Correspondências de πορεύομαι no evangelho de Mateus.

Texto Original Em Grego	Tradução Em Português
2:8: καὶ πέμψας αὐτοὺς εἰς Βηθλέεμ εἶπεν· Πορευθέντες ἐξετάσατε ἀκριβῶς περὶ τοῦ παιδίου	E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide informar-vos cuidadosamente a respeito do menino.
9:13: πορευθέντες δὲ μάθετε τί ἐστίν· Ἐλεος θέλω καὶ οὐ θυσίαν· οὐ γὰρ ἤλθον καλέσαι δικαίους ἀλλὰ ἁμαρτωλοὺς	Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores [ao arrependimento].
11:4: καὶ ἀποκριθεὶς ὁ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτοῖς· Πορευθέντες ἀπαγγείλατε Ἰωάννῃ ὅτι ἀκούετε καὶ βλέπετε	E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que estais ouvindo e vendo.
17:27: ἵνα δὲ μὴ σκανδαλίσωμεν αὐτούς, πορευθεὶς εἰς θάλασσαν βάλε ἄγκιστρον	Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol.
28:7: καὶ ταχὺ πορευθεῖσαι εἴπατε τοῖς μαθηταῖς αὐτοῦ	Ide, pois, depressa e dizei aos Seus discípulos.
28:19: πορευθέντες οὖν μαθητεύσατε πάντα τὰ ἔθνη	Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por isso, Turner (2008, p. 689) afirma que, embora a atividade do verbo não seja imperativa gramaticalmente, ela não é opcional. Essa sugestão também é favorecida pelo contexto imediato, uma vez que a missão envolve fazer discípulos de “todas as nações”. E isso só pode ser alcançado indo até elas de modo intencional (HAGNER, 1995, 886).

¹⁰ A combinação do aoristo particípio com o aoristo imperativo indicativo também aponta para força imperativa. De fato, há muitos exemplos dessa construção com πορεύομαι e outros verbos em Mateus. Talvez a mais comum seja ἀποκριθεὶς + εἶπεν.

Esse fato não elimina a ênfase sobre o verbo principal. Aliás, essa construção sintática tem o propósito de sublinhar a ação do verbo no imperativo (MATTHEWSON; EMIG, 2016, n. p.). No entanto, o particípio é um pré-requisito antes de ocorrer a ação do verbo principal. Como verbo auxiliar, ele reforça a ação de μαθητεύσατε (KÖSTENBERGER, 2006, p. 50). Por isso, ele “pega carona” no modo do verbo principal e é chamado de particípio de circunstância atendente (WALLACE, 2009, p. 640-645). Finalmente, Schnabel (2004, n. p.) lembra que essa comissão aparece em At 1:8, e ali há um movimento geográfico como parte dela. Adicionalmente, esse verbo é recorrente nos comissionamentos do AT e pode fortalecer a força imperativa (HUBBARD, 1974, p. 66).

Os outros dois particípios (βαπτίζοντες e διδάσκοντες), a relação entre eles e sua ligação com μαθητεύσατε também são alvo de debate. Doriani (2003, n. p.) menciona três possibilidades de compreensão para esses particípios em sua relação com o verbo μαθητεύω. A primeira possibilidade é que eles sejam modais, indicando a maneira, a forma ou as circunstâncias que acompanham a tarefa de fazer discípulos. A segunda é que eles indiquem o meio. Assim, o batismo e o ensino são os métodos de se fazer discípulos. E, finalmente, existe a possibilidade de que eles sejam imperativos suplementares. Ou seja, batizar e ensinar são implicitamente ordenados por Jesus. Os estudiosos estão divididos sobre a interpretação deles. E parece haver uma divergência entre o sentido dos termos dessas possibilidades.

Wallace (2009, p. 629) entende que, por modal, o particípio responda a questão “como?” e, dessa forma, indique o meio pelo qual é realizada a ação do verbo finito. Carson (2010, p. 690) pensa que, por ser modal, o particípio não indica meio, mas caracteriza a ação do verbo principal. Para ele, batismo e ensino não são igualados à ação de fazer discípulos tanto gramaticalmente quanto conceitualmente. Se é assim, então, os particípios carregam alguma força imperativa (HAGNER, 1995, p. 888). Para Malina (1970, p. 90), esses particípios atendem os requisitos para serem considerados particípios imperativos.

A principal razão para compreender que batismo e ensino evidenciam os novos discípulos parece ser a ordem do texto e a pressuposição da pregação do evangelho (SCHNABEL, 2004, n. p.). Bruce (1940, p. 206) conecta a frase “fazei discípulos” de Mt 28:19 com Mc 16:15. Para ele, pregar a todas as nações (Mt 24:14) é sinônimo de discipular todas as nações. Não há divórcio entre essas declarações para ele. Atos mostra que “os apóstolos passaram a “fazer discípulos de todas as nações” “pregando esse evangelho a eles”. Beasley-Murray (1962, p. 88-89) sugere que é auto evidente que Jesus, com esses particípios, uma vez que seguem o verbo principal, aponta para a seguinte sequência em Sua comissão: primeiro ocorre a pregação, depois de se tornarem discípulos eles são batizados e então ensinados a guardar todas as coisas. A falta do καὶ coordenando os três verbos (μαθητεύω, βαπτίζω e διδάσκω) entre si é a base de seu argumento. Assim, ele separa o batismo do ensino temporalmente.

Contudo, esses três verbos não indicam necessariamente uma sequência de eventos (LEE; VILJOEN, 2010, p. 72). Em suma, é possível que διδάσκοντες deva ser subordinado a βαπτίζοντες sintática e gramaticalmente. A falta do καὶ entre eles sugere isso (MEYER, 1884, p. 530-531). Portanto, o ensino está associado ao batismo e não é meramente subsequente a ele (CULVER, 1967, p. 119). Hartman (1997, p. 150) sugere que o ensino é precedente ao batismo. Os discípulos são feitos pelo ensino e então são batizados; o batismo é uma consequência. A expressão “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” pode favorecer essa sugestão. De fato, a resposta que μαθητεύω exige depois do ensino parece preceder o batismo em Jo 4:1; At 8:12 e 16:30-34 e é caracterizada por ele. Mas também é verdade que Mc 16:16¹¹ conecta a fé ao

¹¹ A respeito das recentes discussões sobre o fim de Marcos, ver Black (2008).

batismo gramaticalmente, indicando que ele é a evidência da fé (WALLACE, 2009, p. 688). “Difícilmente o Novo Testamento concebe um discípulo que não seja batizado nem instruído nos ensinamentos de Jesus” (CARSON, 2010, p. 690).

Por tal razão, Robertson (1919, p. 1.128) prefere ver esses participios presentes como modais, porque eles seguem o verbo principal e estão no presente: uma sequência que normalmente indica modo no Novo Testamento (NT). “Quando o participio segue o verbo principal, ele tende a explicar ou descrever de alguma forma o que está implicado na ação do verbo principal” (MATTHEWSON; EMIG, 2016, n. p.).

Em suma, a construção gramatical destaca o verbo μαθητεύω, e essa é a ênfase de Jesus na Grande Comissão. Os participios devem ser vistos como auxiliares do verbo principal, explicando a forma como esses discípulos deveriam ser feitos. A pregação é pressuposta e parece ser sinônima da obra de fazer discípulos. Πορεύομαι, como participio de circunstância atendente, recebe força imperativa e indica que fazer discípulos de todas as nações é algo intencional. Os outros dois verbos participios (βαπτίζω e διδάσκω) explicam o modo como os novos discípulos seriam constituídos. Entretanto, uma vez que o καὶ não coordena esses dois verbos, eles indicam ações simultâneas (CULVER, 1967, p. 119). Portanto, o ensino não pode ser separado do batismo.

4.4. O sentido de πάντα τὰ ἔθνη

A frase πάντα τὰ ἔθνη de Mt 28:19 possui duas opções principais de interpretação. Ela pode indicar todos os povos ou todos os gentios, excluindo os judeus (BLOMBERG, 1992, p. 431).¹² Trilling (1992, p. 36) sugere que as outras três vezes nas quais a expressão é mencionada devem ser a base para a compreensão dela em Mt 28:19. A mesma expressão pode ser encontrada em Mt 24:9, 14 e 25:32, embora o singular (ἔθνος) e o plural (ἔθνη) sejam mencionados outras vezes nesse evangelho (Mt 4:15; 6:32; 10:5, 18; 12:18, 21; 20:19, 25; 21:43; 24:7 [2x]).

Meier (1977, p. 94) sistematiza a análise dessas passagens em três grupos. O primeiro abarca as passagens que claramente indicam unicamente os gentios. O segundo envolve os textos que ele considera pouco claros se a referência é exclusiva aos gentios ou não. E o terceiro grupo trata de passagens que provavelmente indicam mais do que apenas os gentios. De especial importância são as passagens de Mt 24:9, 14 e 25:32.

Em Mt 24:9, em Seu discurso escatológico, Jesus afirma que haveria ódio de todas as nações (πάντων τῶν ἐθνῶν) contra os discípulos por causa de Seu nome. Em Mt 24:14, o evangelho do reino seria pregado em todo o mundo, para testemunho a todas as nações (πᾶσιν τοῖς ἔθνεσιν), e em Mt 25:32 é dito que todas as nações (πάντα τὰ ἔθνη) serão reunidas em Sua presença, e Ele separará uns dos outros. Esses textos parecem ser universais em sua abrangência, incluindo os judeus. Hare e Harrington (1975, p. 364-366) entendem que o contexto indica que Israel já ouviu a mensagem e que Mateus não indica um julgamento sobre todos os seres humanos. Há razões para pensar o contrário.

Em primeiro lugar, Mt 24:7 pode indicar que os judeus são também chamados de ἔθνος. E essa passagem ocorre no contexto da destruição do Templo (v. 2) e da primeira pergunta dos discípulos a Jesus: “Quando sucederão estas coisas [...]?” (v. 3), o que sugere a Revolta Judaica entre 66 e 70 d.C. (MEIER, 1977, p. 98). Além disso, Mt 24:14 indica universalidade. Zahn (1922, p. 666) observa que, da mesma forma que “todo o mundo” não exclui a Palestina, a expressão

¹² Luz (1995, p. 139-140) pensa que a alusão a Mt 10:5-6 indique apenas os gentios, embora também afirme que a missão aos judeus não está de todo proibida.

“todas as nações” também não exclui os judeus. Sendo assim, Mt 24:9 possui um precedente para se referir a todos os povos (MEIER, 1977, p. 99). Finalmente, é preciso observar que o julgamento em Mateus é universal em seu escopo (8:11-12; 11:20-24; 12:41-42; 13:36-43).

Outra passagem relevante sobre o tópico encontra-se em Mt 21:43. O texto diz que o reino seria tirado dos judeus e dado a outro povo (ἔθνος). Meier (1977, p. 98) destaca que, nesse verso, é difícil não pensar nos judeus como ἔθνος, pois há uma comparação implícita na linguagem de Jesus. Esse uso de ἔθνος sem o artigo não exclui os judeus (CARSON, 2010, p. 689). Kruijf (1993, p. 25) observa que cada ocorrência dos termos deveria ser julgada segundo o seu próprio contexto.

Nolland (2005, n. p.) pensa que a frase πάντα τὰ ἔθνη aponta para toda a humanidade em Mateus. Contudo, Keener (1999, n. p.) observa que aqueles que sugerem apenas os gentios nessas palavras de Jesus estão corretos ao perceberem onde está a ênfase. A missão anteriormente circunscrita aos judeus é agora expandida.

Em conclusão, a expressão πάντα τὰ ἔθνη, usada por Jesus, aponta para toda a humanidade. Esse fato é fundamentado pelo uso da frase dentro do Evangelho de Mateus, especialmente 24:9, 14 e 25:32. Além disso, há indícios de que ἔθνος possa se referir aos judeus dentro do livro (Mt 21:43; 24:7). O uso da frase em Mt 28:19 pode enfatizar os gentios, uma vez que os adiciona como alvo da missão dada anteriormente (Mt 10:5-6), porém as evidências sugerem a inclusão dos judeus.

5. Considerações Finais e Implicações

Dividiu-se o estudo em três partes da Grande Comissão. A primeira buscou analisar o local escolhido para esse comissionamento. A segunda verificou a quem as palavras de Jesus foram endereçadas. E a terceira parte tratou de investigar os termos, alusões e expressões usadas, ressaltando e evidenciando alguns pontos.

A análise propôs chegar à dedução de que o local escolhido por Jesus, uma montanha na Galileia, foi proposital e parece estar relacionada a uma dupla razão. A localidade estava ligada aos propósitos do ministério de Cristo que cumpriam as profecias escatológicas de salvação aos gentios, recorrentes em Isaías. Mt 4:12-17 mostrou que o foco de Jesus foi a “Galileia dos gentios” (Γαλιλαία τῶν ἐθνῶν), porque para ela havia sido prometido o Messias desde a antiguidade (Is 9:1-2). Assim, ela se constituía no melhor lugar para a entrega da comissão missionária à Sua audiência que objetivava todas as nações (πάντα τὰ ἔθνη). Em segundo lugar, Jesus parece aludir a Is 2:2-3 com suas ações e palavras, e a relação dessa passagem com Is 42:1 e a missão do Servo sugerem que Cristo está apontando para o verdadeiro centro da realização escatológica – Ele mesmo. Além disso, essa alusão pode explicar a razão pela qual Jesus usa o verbo μαθητεύω ao descrever a missão que esperava de Sua audiência, pois esse termo parece sugerido por Isaías. Adicionalmente, essa alusão demonstra que os ensinamentos de Jesus estão em continuidade com a Lei.

A audiência para a qual Jesus endereça Suas palavras parece abarcar mais do que apenas os onze, pois o contexto apresenta alguns indícios. Entre eles estão: as mulheres eram esperadas nessa reunião (Mt 28:7), a tripla repetição desse convite (Mt 26:32; 28:7, 10), o fato de as mulheres terem contado o que viram e ouviram a outros além dos onze (Lc 24:9), e o fato de Jesus ter Se encontrado com os discípulos antes e lhes ter dado uma comissão similar (Jo 20:21). Da mesma forma, o contexto ajuda a explicar o sentido de οἱ δὲ em Mt 28:17. Essa expressão aponta para outro grupo presente nessa ocasião. É provável que a menção aos “mais de quinhentos irmãos” que Paulo faz em 1Co 15:6 se refira a essa reunião de Jesus na Galileia,

reportada por Mateus. O termo ἀδελφοί e o local escolhido podem apontar nessa direção. Assim, Sua comissão foi endereçada à igreja.

Em terceiro lugar, foram discutidos os termos, as alusões e expressões dessa Grande Comissão. Destacou-se que a base para ela é a suprema autoridade de Jesus. Sua abrangência e significado é destacado pelo uso do adjetivo πᾶς que Cristo utiliza. E sua duração se estende “até a consumação do século”. As alusões a Dn 4:18 e 7:14 indicam que Jesus deseja chamar a atenção para esse livro. Viu-se ainda que os participios πορευθέντες, βαπτίζοντες e διδάσκοντες funcionam como auxiliares de μαθητεύσατε. Contudo, a ordem deles no texto e seu tempo verbal demonstram que eles devem ser tratados de modo diferente. Πορευθέντες é um participio de circunstância atendente por vir antes do verbo principal e ser aoristo (mesmo tempo de μαθητεύσατε). Por isso, recebe força imperativa. Ao passo que βαπτίζοντες e διδάσκοντες, por serem presentes e posteriores a μαθητεύσατε, funcionam como participios modais, explicando como os discípulos seriam constituídos. Além disso, διδάσκοντες é subordinado a βαπτίζοντες e indica uma ação simultânea. Finalmente, a expressão πάντα τὰ ἔθνη parece apontar para toda a humanidade; entretanto, o uso de Jesus, no contexto, enfatiza os gentios. Algumas implicações dessas conclusões merecem destaque.

Em primeiro lugar, as alusões a Is 2:2-3, Dn 4:18; 7:14 e o uso da expressão πάντα τὰ ἔθνη demonstram a universalidade da missão e a tornam extremamente desafiadora. Sugerem também que ela demanda um tempo considerável e que humanamente é impossível cumpri-la. Contudo, também manifestam que a missão é essencialmente divina e a autoridade de Deus a levará a termo.

Essas alusões demonstram que não há descontinuidade entre a lei de Deus e os ensinamentos de Jesus. Ele não veio para mudá-la, mas para cumpri-la e fazê-la chegar a todo o mundo. Por isso, ela tem relevância no contexto de se fazer discípulos. A obediência a ela é uma clara expressão de discipulado; é uma característica de um discípulo. Assim, discipulado é mais do que transmissão de conteúdo cognitivo; ele abarca o comportamento. Uma vez que ensino e batismo são ações simultâneas e conectadas, a conduta deve ser avaliada no processo de admissão de membros na igreja. O batismo também é uma evidência de discipulado e o caracteriza. Assim, a missão de fazer discípulos envolve necessariamente esse rito. Só ensinar não é suficiente: é preciso que os novos convertidos demonstrem publicamente que estão debaixo do senhorio do céu e submissos à vontade de Deus, que são Seus discípulos.

O local e a audiência da Grande Comissão nos ensinam que a missão é individual e inclui cada um dos membros da igreja. Ela não foi dada somente para os líderes daqueles dias (os onze), mas para cada crente. Cada um deve estar envolvido na tarefa de fazer discípulos para o Mestre. É preciso destacar que o NT não parece divorciar a pregação do evangelho do ato de discipular, de modo que todo discipulador é um missionário e todo missionário deve ser um discipulador. Finalmente, o local nos indica, de maneira específica, que a missão de fazer discípulos nada mais é do que continuar a obra de Cristo. É mais do que um *slogan* ou programa eclesial; é um privilégio. Isso é o que o Mestre espera ver Seu povo fazendo “até a consumação do século” (Mt 28:20).

Referências

ALLO, E. **Saint Paul Première Épitre aux Corinthiens**. Paris: Librairie Lecoffre J. Gabalda et Cie Editeurs, 1934.

BEATON, R. **Isaiah's Christ in Matthew's Gospel**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BEATON, R. Isaiah in Matthew's Gospel. In: MOYISE, S.; MENKEN, M. (Eds.). **Isaiah in the New Testament**. Nova York, Londres: T & Clark, 2005. p. 63-78.

BEASLEY-MURRAY, G. **Baptism in the New Testament**. Carlisle: Paternoster Press, 1997.

BÍBLIA. Bíblia de estudo Almeida. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

BISHOP, E. The Risen Christ and the Five Hundred Brethren (1 Cor 15,6). **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 18, n. 4, p. 341-344, 1956.

BLACK, D. (Ed.). **Perspectives on the Ending of Mark: Four Views**. Nashville, TN: Broadman & Holman, 2008.

BLASS, F.; DEBRUNNER, A. **A Greek Grammar of the New Testament and Other Early Christian Literature**. Chicago: University of Chicago Press, 1961.

BLOMBERG, C. **Matthew**. Nashville, TN: Broadman Press, 1992.

BLOMBERG, C. Mateus. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Orgs.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 1-138.

BOCK, D. **Jesus segundo as Escrituras**. São Paulo: Shedd, 2006.

BRUCE, F. The End of the First Gospel. **The Evangelical Quarterly**, v. 12, n. 3, p. 203-214, 1940.

CARSON, D. A. **O Comentário de Mateus**. São Paulo: Shedd, 2010.

CHAVASSE, C. **Not the Mountain Appointed**: Studies in Texts: Matthew 28:16. *Theology*, v. 74, n. 616, p. 478, 1971.

COLLINS, R. **First Corinthians**. Collegeville, MN: The Liturgical Press, 1999.

CULVER, R. What Is the Church's Commission? Some Exegetical Issues in Matthew 28:16-20. **Journal of the Evangelical Theological Society**, v. 10, n. 2, p. 115-126, 1967.

DONALDSON, T. **Jesus on the Mountain: A Study in Matthean Theology**. Sheffield: JSOT Press, 1985.

DORIANI, D. Matthew 28:18-20 and the Institution of Baptism. In: STRAWBRIDGE, G. (Ed.). **The Case for Covenantal Infant Baptism**. Phillipsburg, NJ: P & R Publishing, 2003. E-book.

ELLIS, I. "But Some Doubted". **New Testament Studies**, v. 14, n. 4, p. 575-580, 1968.

ELLIS, P. **Matthew**: His Mind and His Message. Collegeville, MN: Liturgical Press, 1985.

EVANS, C. **Matthew**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

FINKBEINER, D. An Examination of "Make Disciples of All Nations" in Matthew 28:18-20. **Calvary Baptist Theological Journal**, v. 7, n. 1, p. 12-42, 1991.

FRANCE, R. **Matthew**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2007.

FREEMAN, H. **The Great Commission and the New Testament**: An Exegesis of Matthew 28:16-20. *The Southern Baptist Journal of Theology*, v. 1, n. 4, p. 14-23, 1997. Disponível em: https://sbts-wordpress-uploads.s3.amazonaws.com/equip/uploads/2010/02/sbjt_014_win97_freeman.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

GARLAND, D. **Reading Matthew**: A Literary and Theological Commentary. Macon, GA: Smyth & Helwys, 2001.

GROENEWALD, A. An Exegetical Analysis of the Vision of Peace in the Book of Isaiah (2:1-5). **Verbum et Ecclesia**, v. 34, n. 2, p. 1-7, 2013.

GUNDRY, R. **The Use of the Old Testament in St. Matthew's Gospel**: With References to the Messianic Hope. Leiden: Brill, 1967.

GUNDRY, R. **Matthew**: A Commentary on His Literary and Theological Art. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1983.

HAGNER, D. **Matthew 14-28**. Dallas, TX: Word, 1995.

HARE, D.; HARRINGTON, D. Make Disciples of All the Gentiles (Mt 28:19). **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 37, n. 3, p. 359-369, 1975. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/43714001?read-now=1&refreqid=excelsior%3Acc904eccc4b23135a49a559c57b22582&seq=1#page_scan_tab_contents. Acesso em: 28 fev. 2022.

HARTMAN, L. **Into the Name of the Lord Jesus**: Baptism in Early Church. Edimburgo: T & T Clark, 1997.

HEARSON, N. Isaiah 2:1-5 and Micah 4:1-5: An Exegetical and Comparative Study. **Midwestern Journal of Theology**, v. 6, n. 2, p. 36-54, 2008.

HOLMES, M. (Ed.). **The Greek New Testament**: SBL Edition. Atlanta, GA: Society of Biblical Literature, 2010.

HUBBARD, B. **The Matthean Redaction of a Primitive Apostolic Commissioning**: An Exegesis of Matthew 28:16-20. Missoula, MT: Society of Biblical Literature, 1974. Disponível em: <https://archive.org/details/mattheanredactio0000hubb/page/40/mode/2up>. Acesso em: 01 mar. 2022.

KAMINSKY, J. **A Light to the Nations**: Was there Mission and or Conversion in the Hebrew Bible? *Jewish Studies Quarterly*, v. 16, n. 1, p. 6-22, 2009.

KEENER, C. **A Commentary on the Gospel of Matthew**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1999. E-book.

KÖSTENBERGER, A. Baptism in the Gospels. In: SCHREINER, T.; WRIGHT, S. (orgs.). **Believer's Baptism**: Sign of the New Covenant in Christ. Nashville, TN: B&H, 2006. p. 39-77.

KÖSTENBERGER, A.; KELLUM, L.; QUARLES, C. **The Cradle, the Cross, and the Crown**: An Introduction to the New Testament. Nashville, TN: B&H, 2009.

KRUIJF, T. Go Therefore and Make Disciples of All Nations (Mt. 28,19). **International Journal for Philosophy and Theology**, v. 54, n. 1, p. 19-29, 1993.

LAWRENCE, L. **An Ethnography of the Gospel of Matthew**: A Critical Assessment of the Use of the Honour and Shame Model in New Testament Studies. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003.

LEE, K.; VILJOEN, F. The Ultimate Comission: The Key for the Gospel According to Matthew. **Acta Theologica**, v. 30, n. 1, p. 64-83, 2010.

LENSKI, R. **The Interpretation of St. Matthew's Gospel**. Minneapolis, MN: Augsburg Publishing House, 1954.

LUTER, A. **A New Testament Theology of Discipling**. Tese (Doutorado em Teologia). Faculty of the Department of Sistematic Theology, Dallas Theological Seminary, Dallas, Texas, 1985. Disponível em: https://digitalcommons.liberty.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1094&context=fac_dis. Acesso em: 23 fev. 2022.

LUZ, U. **The Theology of the Gospel of Matthew**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

MALINA, B. The Literary Structure and Form of Matt. xxviii. 16-20. **New Testament Studies**, v. 17, n. 1, p. 87-103, 1970.

MATTHEWSON, D.; EMIG, E. **Intermediate Greek Grammar**: Syntax for Students of the New Testament. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2016.

MCKAY, K. **The Use of *hoi de* in Matthew 28.17**: A Response to K. Grayston. *Journal for the Study of the New Testament*, v. 7, n. 24, p. 71-72, 1985.

MEIER, J. Nations or Gentiles in Matthew 28:19? **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 39, n. 1, p. 94-102, 1977. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/43714227?read-now=1&refreqid=excelsior%3A226592da0af969bf869ff824316783a7&seq=5#page_scan_tab_contents. Acesso em: 28 fev. 2022.

METZGER, B. M. **Un comentario textual al Nuevo Testamento Griego**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

MEYER, H. **Critical e Exegetical Hand-Book to the Gospel of Matthew**. Nova York: Funk & Wagnalls, 1884.

MORRIS, L. **The Gospel According to Matthew**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1992.

MOUNCE, R. **Mateus**. São Paulo: Vida, 1996.

NICHOL, F. D. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**, v. 4: Isaías a Malaquias. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

NOLLAND, J. **The Gospel of Matthew**: A Commentary on the Greek Text. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2005.

OMANSON, R. L. **Variantes textuais do Novo Testamento**: análise e avaliação do aparato crítico de “O Novo Testamento Grego”. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

OSWALT, J. **The Book of Isaiah**: Chapters 1-39. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1986.

RALPHS, A.; HANHART, R. (Eds.). **Septuaginta, id est Vetus Testamentum Graece iuxta LXX Interpretes**. Editio Altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

REEVES, K. The Worshipped Him, and They Doubted: Matthew 28.17. **The Bible Translator**, v. 49, n. 3, p. 344-349, 1998.

RIDDERBOS, J. **Isaías**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1986.

ROBERTSON, A.; PLUMMER, A. **A Critical and Exegetical Commentary on the First Epistle of St Paul to the Corinthians**. Edimburgo: T & T Clark, 1914.

ROBERTSON, A. **Grammar of the Greek New Testament in the Light of Historical Research**. Londres: Hodder & Stoughton, 1919.

SCHABERG, J. **The Father, The Son and the Holy Spirit**: The Triadic Phrase in Matthew 28:19b. Chico, CA: Scholars Press, 1981.

SCHNABEL, E. **Early Christian Mission**. Downers Grove, IL: InterVarsity; Leicester: Apollos, 2004. E-book.

SCHWEIZER, E. **The Good News According to Matthew**. Atlanta, GA: John Knox Press, 1977.

SIM, D. The Gospel of Matthew and the Gentiles. **Journal for the Study of the New Testament**, v. 17, n. 57, p. 19-48, 1995.

STULMACHER, P. Matt 28:16-20 and the Course of Mission in the Apostolic and Postapostolic Age. In: ADNA, J.; KVALBEIN, H. (org.). **The Mission of the Early Church to Jews and Gentiles**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2000. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/569543b4bfe87360795306d6/t/57f551a737c581e79381b5c8/1475695060381/Matt28%26theCourseofMission.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SWETE, H. **The Appearances of Our Lord After the Passion: A Study in the Earliest Christian Tradition**. Londres: Macmillan, 1908.

TALBERT, C. **Matthew**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2010.

THISELTON, A. **The First Epistle to the Corinthians: A Commentary on the Greek Text**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2000.

TRILLING, W. **Il Vero Israele**: Studi sulla teologia del vangelo di Matteo. Casale Monferrato: Piemme, 1992.

TURNER, D. **Matthew**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2008.

VETNE, R. **The Influence and Use of Daniel in the Synoptic Gospels**. Tese (Doutorado em Filosofia). Seventh-day Adventist Theological Seminary, Andrews University, Berrien Springs, Michigan, 2011. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/160>. Acesso em: 23 fev. 2022.

WALLACE, D. **Gramática Grega**: uma sintaxe exegética do Novo Testamento. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.

WHITE, B. The Eschatological Conversion of 'All the Nations' in Matthew 28.19-20: (Mis)reading Matthew through Paul. **Journal for the Study of the New Testament**, v. 36, n. 4, p. 353-382, 2014.

WILKINS, M. **The concept of disciple in Matthew's Gospel as Reflected in the Use of the Term Μαθητής**. Leiden: Brill, 1988.

WITHERINGTON III, B. **Matthew**. Maco, GA: Smyth & Helwys, 2006.

ZAHN, T. **Das Evangelium des Matthäus**. Leipzig: Deichert, 1922.